

MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS

DOI: <https://doi.org/10.31692/2764-3433.v6i1.318>

¹ENELIC FERNANDA DOS SANTOS BARBOSA

Discente de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco, enelicfernanda32@gmail.com

²GABRIELA NASCIMENTO OLIVEIRA MOREIRA

Discente de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco

³PALOMA PAULA FERREIRA SOTÉ

Discente de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco

⁴BEATRIZ CARDOSO CAMPOS DE ASSUNÇÃO

Nutricionista, Mestranda em Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco

⁵ISVÂNIA MARIA SERAFIM DA SILVA LOPES

Biomédica, Doutora em Tecnologias Energéticas Nucleares, Docente do Departamento de Biofísica e Radiobiologia, Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação, na interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento. O diagnóstico geralmente ocorre na infância, e políticas públicas têm reforçado a importância da detecção precoce e do início das intervenções, visto que ações realizadas nos primeiros anos de vida tendem a gerar melhores resultados no desenvolvimento. Nesse cenário, a musicoterapia surge como uma abordagem terapêutica promissora, pois utiliza elementos musicais como ritmo, melodia e harmonia para estimular a socialização e a comunicação de indivíduos com TEA. A música, por seu caráter estruturado, previsível e motivador, favorece o engajamento, a expressão emocional e a construção de vínculos, o que é especialmente relevante para aqueles que apresentam dificuldades na comunicação verbal. Este estudo, realizado a partir de uma revisão integrativa de literatura, buscou analisar os impactos da musicoterapia no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com TEA. Após a busca em bases científicas e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos publicados nos últimos cinco anos, os quais evidenciaram avanços consistentes em aspectos como contato visual, atenção conjunta, iniciativa de interação, reciprocidade em atividades coletivas e maior tolerância em ambientes sociais. Os achados também indicam que a utilização de músicas familiares, recursos lúdicos e até mesmo tecnologias associadas à música potencializam os resultados, promovendo não apenas a interação social, mas também ganhos motores, reconhecimento emocional e autorregulação afetiva. Conclui-se que a musicoterapia representa uma intervenção eficaz e sensível às particularidades de indivíduos com TEA, favorecendo o desenvolvimento de competências sociais, a comunicação funcional e a inclusão, sendo, portanto, uma estratégia relevante a ser expandida em práticas clínicas e educacionais.

Palavras-Chave: Musicoterapia; Transtorno do Espectro Autista; habilidades sociais.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social recíproca, na interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, que podem se manifestar em diferentes níveis de intensidade e formas de apresentação, variando desde quadros mais leves, que permitem mais autonomia, até manifestações mais severas, que exigem suporte contínuo ao longo da vida (American Psychiatric Association, 2014).

A prevalência do transtorno do espectro autista (TEA) vem aumentando de forma significativa nos últimos anos, o que reforça a relevância de estudos que investiguem intervenções eficazes para essa população. Dados recentes apontam que, entre crianças de 8 anos, aproximadamente 1 em 36 recebeu diagnóstico de TEA, com maior ocorrência no sexo masculino e variações associadas a fatores sociodemográficos e à presença de deficiência intelectual (Maenner *et al.*, 2020).

Do ponto de vista neurofisiológico, pesquisas recentes sugerem que o TEA envolve alterações nas conexões entre regiões cerebrais responsáveis pela comunicação social, pela integração sensorial e pela regulação emocional. Estudos de neuroimagem têm mostrado padrões de hipo e hiperconectividade entre as redes corticais, especialmente entre o córtex pré-frontal, o sistema límbico e o córtex auditivo (Kana *et al.*, 2019).

Diante desse cenário, abordagens terapêuticas vêm sendo investigadas com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais em indivíduos com TEA. Entre elas, a musicoterapia tem se destacado como uma intervenção eficaz e sensível às particularidades sensoriais e cognitivas desses indivíduos. Essa abordagem utiliza elementos musicais - como ritmo, melodia e harmonia - para promover interações significativas, facilitando o alcance de objetivos relacionados à socialização (Geretsegger; Elefant; Mooser, 2014).

A musicoterapia trata-se de uma intervenção terapêutica de grande relevância, haja vista que é caracterizada como o uso sistemático da música por um profissional qualificado para promover saúde, bem-estar e objetivos terapêuticos específicos, como a melhora da interação e comunicação. A musicalidade, por si só, já possui potenciais relacionados à expressão emocional e ao engajamento, o que favorece indivíduos com dificuldades de comunicação verbal (Bruscia, 2014).

Além disso, a musicoterapia oferece um ambiente mais estruturado, previsível e motivador, o que é benéfico para pessoas com TEA, as quais tendem a responder com maior clareza aos estímulos oferecidos por essa estratégia terapêutica. Nesse viés, através de atividades musicais como cantar, tocar instrumentos e se movimentar, esses indivíduos

possuem a possibilidade de adquirirem habilidades sociocomunicativas adaptadas às suas necessidades (Gold; Wigram; Elefant, 2006).

Diante desses benefícios, essa pesquisa tem o objetivo de descrever os impactos da musicoterapia no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Considerando os obstáculos da interação social de pessoas com TEA, compreender, por meio de um estudo da literatura, como a estratégia musical pode favorecer essas competências é fundamental para ampliar estratégias terapêuticas baseadas em evidências científicas, expondo como essa abordagem terapêutica pode ser promissora no desenvolvimento de comunicação e na convivência interpessoal desses indivíduos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada entre os meses de janeiro a março de 2025, possuindo como questão norteadora: “Quais os impactos da musicoterapia no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista?”. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese de diferentes estudos empíricos, englobando variados delineamentos de pesquisa, e por permitir reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre o tema, oferecendo subsídios para a prática clínica e para futuras investigações.

O processo de elaboração da revisão seguiu as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): (1) identificação do tema e formulação da pesquisa; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação e discussão dos resultados; e (6) síntese e apresentação da revisão.

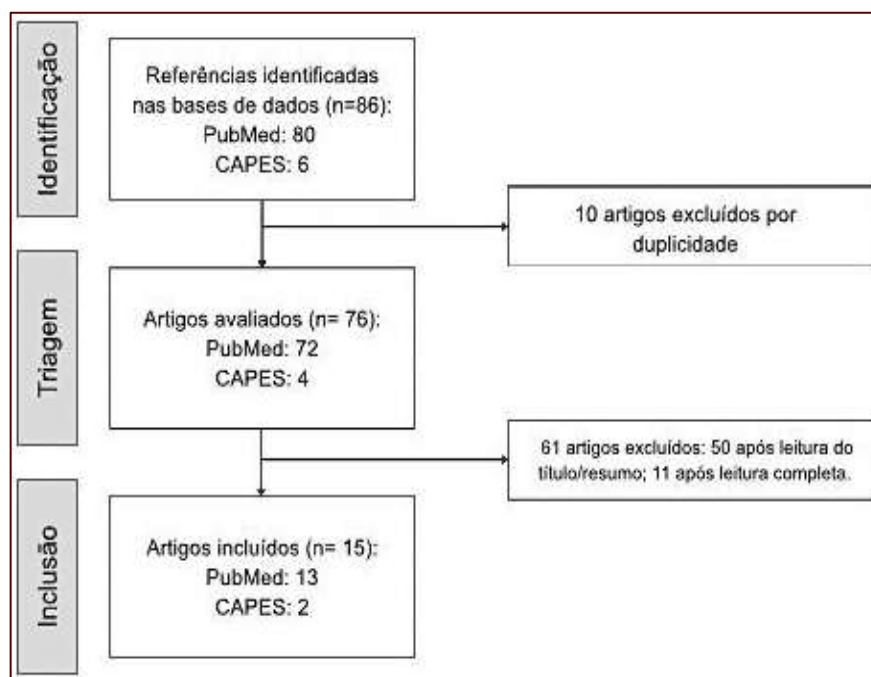
Para realização das buscas, foram selecionadas duas bases de dados de relevância internacional e nacional: a *National Library of Medicine* (PubMed) e o portal de periódicos da CAPES. A estratégia de busca foi elaborada a partir de descritores do DeCS/MeSh, em língua inglesa, sendo eles: “*Autism Spectrum Disorders*” e “*Music Therapy*”. Esses descritores foram combinados por meio do operador booleano AND, de modo a recuperar publicações que abordassem a interseção entre os dois temas. Foram aplicados filtros para restringir os resultados a artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em inglês e em acesso livre, atendendo ao objetivo de contemplar estudos atuais e de fácil acessibilidade.

Por conseguinte, estabeleceu-se critérios de inclusão que tratassem diretamente da musicoterapia como intervenção voltada ao desenvolvimento de habilidades sociais em indivíduos com diagnóstico de TEA, publicados no período de 2020 a 2025, em inglês, com

acesso aberto e texto completo disponível. Todos os desenhos metodológicos foram aceitos, desde que apresentassem dados empíricos relacionados ao tema. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram a retirada de estudos duplicados entre as bases, além de teses, dissertações, revisões de literatura, cartas ao editor e artigos que não abordassem especificamente a relação entre musicoterapia e habilidades sociais no TEA.

O processo de seleção dos estudos seguiu diferentes etapas. Inicialmente, foram recuperados 86 artigos a partir das buscas nas bases selecionadas. Após a remoção das duplicatas, procedeu-se à leitura de títulos e resumos, eliminando-se aqueles que não apresentavam relação direta com a temática proposta. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos textos potencialmente elegíveis, etapa em que foram aplicados de forma mais rigorosa os critérios de inclusão e exclusão. Ao final, 15 artigos preencheram todos os critérios estabelecidos e foram selecionados para compor a amostra da presente revisão. Para melhor compreensão do percurso metodológico, elaborou-se um fluxograma que sintetiza as etapas desenvolvidas na pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma das etapas da pesquisa.



Fonte: Autoral (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou predominância de produções estrangeiras, uma vez que todos os artigos selecionados foram publicados em inglês, evidenciando maior concentração de

pesquisas internacionais sobre o tema. Outro aspecto relevante é que a produção encontrada é recente, abrangendo prioritariamente os últimos cinco anos, o que demonstra atualização da literatura. Em comum, os artigos apontam a musicoterapia como um recurso terapêutico positivo para crianças com transtorno do espectro autista, destacando benefícios como a promoção de interações sociais, maior contato visual, desenvolvimento de vínculos afetivos e a ampliação da troca entre paciente e terapeuta.

A extração dos dados foi realizada por meio de um instrumento padronizado, contemplando informações como autoria/ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e principais desfechos, sendo disponibilizado no quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados.

Autoria, ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Attar; Al-Hroub; El Zein, 2022	Desenho combinado de sujeito único.	Investigar o efeito diferencial de três intervenções de musicoterapia sobre as expressões verbais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os resultados do estudo mostraram que as três modalidades de musicoterapia apresentaram efeitos positivos sobre as expressões verbais de crianças com TEA. Entre as intervenções testadas, o singing (canto) foi o método que se destacou, pois esteve associado ao menor tempo de latência nas respostas verbais, ou seja, as crianças responderam de maneira mais rápida após os estímulos musicais.
Carpente <i>et al.</i> , 2022	Estudo quantitativo, observacional e psicométrico.	Investigar a validade convergente da afetividade social entre a escala MEARS e o domínio de Afetividade Social do ADOS em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os resultados mostraram que há correlações estatisticamente significativas, de moderadas a fortes, entre várias dimensões da MEARS e o domínio de Social Affect do ADOS, confirmando validade convergente.
Epstein; Elefant; Thompson, 2020.	Abordagem qualitativa.	Explorar as percepções de musicoterapeutas sobre o uso da música e seu potencial terapêutico no trabalho com crianças verbais dentro do espectro autista.	Os resultados mostraram que os musicoterapeutas reconhecem a música como um meio poderoso para apoiar o desenvolvimento emocional, fisiológico, criativo e lúdico de crianças com autismo. A análise das entrevistas identificou três grandes temas centrais:

			infraestrutura musical, encontro entre o brincar musical e o brincar verbal e respostas musicais.
Feng ; Mahoor; Dino, 2022	Estudo do tipo piloto experimental, com abordagem quantitativa.	Desenvolver e testar uma plataforma robótica de musicoterapia voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os resultados mostraram que a maioria das crianças com TEA (70%) conseguiu completar as tarefas de controle motor, como tocar o xilofone junto com o robô. Além disso, seis das nove crianças com TEA demonstraram melhora significativa em interagir de forma alternada durante a atividade musical. Além disso, indicaram melhorias no reconhecimento e na regulação emocional durante as sessões.
Hatahet; Sárvary; Sárvary, 2024	Estudo de caso clínico.	Demonstrar como a musicoterapia pode revelar potenciais musicais ocultos ou habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	O caso apresentado é de um adolescente de 17 anos, diagnosticado com autismo moderado desde os 3 anos, que inicialmente não demonstrava interesse por música. Após a introdução de um programa de musicoterapia com treino em piano, o participante passou a apresentar interesse crescente e notável habilidade para tocar piano e interpretar melodias de forma intuitiva. O acompanhamento mostrou melhorias na coordenação motora, nas habilidades de atenção e nas expressões emocionais e sociais.
He <i>et al.</i> , 2024	Ensaio clínico randomizado.	Avaliar os efeitos da terapia musical Mozart-Orff, aplicada entre mães e seus filhos em idade pré-escolar com Transtorno do Espectro Autista (TEA), combinada com a Análise do Comportamento Aplicada (ABA).	Foi observado que as crianças do grupo intervenção - que participaram da terapia combinando ABA e música - apresentaram redução significativa dos sintomas do TEA em comparação com o grupo controle. Além disso, as mães do grupo experimental relataram menor disfunção na interação mãe-filho,

			níveis reduzidos de estresse parental, melhor funcionamento familiar e maiores níveis de esperança e bem-estar social.
Jaschke <i>et al.</i> , 2024	Estudo de protocolo de ensaio clínico randomizado.	Avaliar a eficácia da musicoterapia improvisacional em crianças autistas.	A musicoterapia improvisacional não demonstrou evidências consistentes de eficácia na redução dos sintomas principais do autismo, embora possa oferecer benefícios pontuais em aspectos emocionais, sociais e de engajamento durante as interações terapêuticas.
Ke <i>et al.</i> , 2022	Revisão sistemática com meta-análise.	Investigar, de forma abrangente e quantitativa, a eficácia da musicoterapia em crianças com TEA.	A meta-análise mostrou que a musicoterapia teve um efeito positivo e significativo nas relações sociais das crianças com TEA, indicando melhora na interação social e engajamento com outras pessoas. O tamanho de efeito padronizado (SMD) foi de 0,24, o que representa um impacto moderado e estatisticamente significativo ($p = 0,03$). Por outro lado, não foram observadas melhorias significativas nos sintomas gerais do TEA, no comportamento adaptativo social ou na fala.
Mössler <i>et al.</i> , 2020	Estudo qualitativo, longitudinal e observacional.	Investigar se a sintonia musical e emocional entre terapeuta e criança poderia prever melhorias nas habilidades sociais e comunicativas de crianças com TEA durante sessões de musicoterapia improvisacional.	Os resultados indicaram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre o grau de sintonia e as mudanças quantitativas nas medidas de desfecho - como escalas de socialização ou de comunicação - quando analisadas de forma ampla.
Prégent <i>et al.</i> , 2024	Ensaio clínico randomizado.	Investigar como o nível de habilidade linguística (capacidade verbal) influencia a resposta de crianças autistas à intervenção mediada por música, avaliando mudanças em medidas de linguagem e	Os resultados mostraram que crianças com menor QI verbal em relação ao QI não verbal apresentaram maiores ganhos ao longo da intervenção mediada por música, indicando que a música pode ser

		comunicação social ao longo do tratamento.	especialmente benéfica para crianças autistas com fala limitada. O estudo destaca que a música pode facilitar a comunicação e o engajamento social em crianças com habilidades verbais restritas, oferecendo uma via alternativa de estimulação da linguagem e interação.
Rabeyron <i>et al.</i> , 2020	Ensaio clínico randomizado.	Comparar os efeitos de 25 sessões de musicoterapia ativa com os de audição musical passiva em crianças com TEA, a fim de avaliar diferenças no desenvolvimento social, emocional e comunicativo.	Os resultados mostraram que as crianças que participaram da sessão de musicoterapia ativa apresentaram melhorias significativas nas habilidades sociais, na comunicação e na regulação emocional, em comparação com aquelas que apenas ouviram música. As interações diretas e criativas promovidas pela musicoterapia favoreceram o engajamento interpessoal e o aumento do contato visual.
Sravanti <i>et al.</i> , 2023	Pesquisa exploratória e transversal.	Explorar as preferências musicais de crianças indianas com TEA e compreender a aceitação da música como forma de intervenção terapêutica por parte de seus familiares.	Os principais resultados mostraram que a maioria das crianças (89,2%) gosta de ouvir música e que 65% gostam de cantar ou dançar acompanhando as músicas. Além disso, 98,3% dos pais (118 de 120) afirmaram estar dispostos a tentar a musicoterapia para seus filhos. Os autores concluíram que tanto as crianças quanto os cuidadores têm atitudes amplamente positivas em relação à musicoterapia.
Williams; Hurt-Thaut; Thaut, 2022.	Abordagem qualitativa.	Identificar os fatores que facilitaram ou dificultaram o engajamento de pessoas autistas nas sessões de musicoterapia realizadas de forma online.	Os resultados do estudo evidenciaram que a utilização de telemusicoterapia durante a pandemia da COVID-19 representou uma alternativa viável para a continuidade dos atendimentos de pessoas com Transtorno do

			Espectro Autista (TEA). De modo geral, observou-se que o formato online possibilitou a manutenção do vínculo terapêutico e ampliou o acesso ao tratamento, especialmente para indivíduos que residiam em regiões distantes ou que enfrentavam barreiras de locomoção.
Williams <i>et al.</i> , 2021	Ensaio clínico randomizado de viabilidade.	Avaliar a viabilidade e aceitabilidade de um programa online de intervenção linguística assistido por música.	O estudo envolveu 27 crianças com autismo, que receberam sessões semanais de 45 minutos durante 8 semanas, conduzidas por um fonoaudiólogo, além de atividades complementares em um aplicativo para práticas em casa. Os resultados mostraram que o programa assistido por música foi viável e bem aceito pelas famílias, apresentando alta taxa de adesão e satisfação dos pais nas entrevistas de acompanhamento.
Williams <i>et al.</i> , 2024	Ensaio clínico randomizado controlado de viabilidade.	Investigar os programas de intervenção mediados por música poderiam favorecer o aprendizado de linguagem precoce e a comunicação social em comparação com uma intervenção padrão já validada - o <i>Social Communication Intervention for Preschoolers-Intensive (SCI-P)</i> .	O estudo concluiu que o uso da música em intervenções precoces é viável, bem aceito e potencialmente benéfico para o desenvolvimento da linguagem em crianças autistas com pouca ou nenhuma fala. A música mostrou-se uma ferramenta promissora para aumentar a atenção conjunta, o engajamento e o aprendizado de vocabulário, apoiando a comunicação funcional por meio de contextos sonoros e rítmicos que favorecem a percepção e produção verbal.

Fonte: Autoral (2026).

IMPACTOS DA MUSICOTERAPIA NA INTERAÇÃO SOCIAL E NAS HABILIDADES COMUNICATIVAS

No estudo conduzido por Jaschke *et al* (2024), que envolveu 200 crianças autistas, foi utilizado um protocolo chamado *Brief Observation of Social Communication Change*

(BOSCC), o qual apontou que a interação musical espontânea pode promover atenção conjunta, reciprocidade, imitação e compartilhamento afetivo, todos elementos essenciais para uma comunicação social. Além disso, destacou que o engajamento musical, por ser estruturado e previsível, oferece às crianças autistas um ambiente mais confortável e motivador, que facilita a expressão e a troca social.

Nesse sentido, os achados da pesquisa de Sravanti *et al* (2023) demonstram que grande parte das crianças com TEA responde de forma ativa à música - inclusive aquelas com sensibilidade auditiva -, o que evidencia o potencial da intervenção musical na promoção de interações sociais, imitação de movimentos e desenvolvimento de vínculos afetivos. Tais evidências apontam que, embora muitos dos ganhos observados sejam inicialmente contextuais, é possível notar uma generalização para outras situações do cotidiano ao longo do tempo, o que sustenta a inclusão da musicoterapia como uma ferramenta eficaz dentro de planos terapêuticos multidisciplinares.

De acordo com o estudo de Hatahet, Sárváry e Sárváry (2024), os resultados obtidos após seis meses de intervenção com musicoterapia evidenciam avanços significativos no desenvolvimento de habilidades sociais em um indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Observou-se melhora na capacidade de interação social, com aumento do contato visual e maior engajamento em atividades recíprocas conduzidas pelo terapeuta musical. Além disso, o paciente apresentou maior tolerância à presença de outras pessoas em contextos coletivos e passou a demonstrar comportamentos sociais mais espontâneos em ambientes familiares.

Entre os principais fatores apontados pelos terapeutas, destacam-se a diminuição da ansiedade social pela redução da exigência do contato visual direto, o aumento do conforto ao participar das sessões em casa e a possibilidade de engajamento mais espontâneo em interações. Além disso, observou-se que a presença de cuidadores potencializou os ganhos sociais, tanto por oferecer suporte durante as atividades quanto por possibilitar a transferência das estratégias para o cotidiano. Por outro lado, foram relatados desafios, como distrações no ambiente doméstico, dificuldades técnicas e limitações na construção da conexão interpessoal em função da ausência do contato físico (Williams; Hurt-Thaut; Thaut, 2022).

Observou-se que as experiências musicais favorecem diferentes formas de autorregulação (atenção, afeto e arousal), além de promoverem continuidade e coerência nas interações sociais. A música também acrescentou vitalidade às iniciativas verbais, ampliando a expressividade, o engajamento e a construção de narrativas mais organizadas no brincar simbólico. Ademais, o uso criativo de canções e vocalizações possibilitou uma afinação musical ao estado emocional da criança, fortalecendo o vínculo terapêutico e criando experiências

compartilhadas que sustentam a ampliação da comunicação e da reciprocidade social (Epstein; Elefant; Thompson, 2020).

No estudo de He *et al* (2024), foi observado a redução de sintomas autísticos, especialmente nas dimensões de interação social e linguagem. As crianças apresentaram maior capacidade de seguir instruções, contato visual mais frequente e comportamentos sociais mais adequados, além da expressão verbal e não verbal. As mães relataram que os filhos passaram a participar mais das atividades em grupo e demonstraram maior interesse em se comunicar, o que evidencia o potencial da música como mediadora do desenvolvimento social e comunicativo no Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, um estudo comparou os efeitos da musicoterapia e da simples escuta musical em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante as 25 sessões realizadas ao longo de oito meses, foi observado que esse recurso terapêutico contribuiu para um ambiente previsível e seguro, favorecendo vínculos sociais e imitação de comportamentos. Outro aspecto visualizado foi a redução de letargia, visto que as crianças tiveram um maior envolvimento nas atividades, além de reduzir as estereotipias, indicando avanços na autorregulação e na interação com o ambiente (Rabeyron *et al.*, 2020).

Ademais, observou-se melhora nos aspectos de atenção conjunta, engajamento social e iniciativa de interação, especialmente quando as atividades musicais são inseridas em contextos estruturados e interativos. Concomitantemente, observou-se melhora na imitação, no compartilhamento de turnos e na comunicação funcional, componentes essenciais para o desenvolvimento de relações interpessoais. A utilização de músicas familiares, aliada a elementos lúdicos e motivadores, mostrou-se eficaz para promover maior envolvimento dos participantes, favorecendo a responsividade social e fortalecendo vínculos ao longo das sessões (Attar; Al-Hroub; El Zein, 2022).

Na pesquisa de Mössler *et al.* (2020), investigou se a sintonia musical e emocional entre criança e terapeuta poderia prever mudança nos sintomas do autismo em crianças submetidas à musicoterapia. Os resultados indicaram que não houve efeitos estatisticamente significativos, embora tenham sido observadas tendências positivas, especialmente em relação à melhora da responsividade social percebida pelos pais. As análises também mostraram que a musicoterapia, ao integrar movimento, som e emoção de forma dinâmica, pode oferecer comunicação, regulação afetiva e vínculos significativos.

EFEITO DE CONTEXTOS ESTRUTURADOS, LÚDICOS E FAMILIARES

No estudo de Williams *et al.* (2024) indicam que a musicoterapia, aplicada por meio de

programas assistidos por música (MAP), teve impactos positivos no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse viés, as crianças que participaram do MAP apresentaram melhorias mais significativas em responsividade social e aumento de iniciativas sociais nas interações com os pais. Além disso, observou-se um avanço na compreensão e produção de palavras e frases, o que contribuiu para maior engajamento comunicativo e interação social. Esses achados sugerem que a música atua como um mediador eficaz para promover atenção, reciprocidade e motivação social, ampliando o repertório de comunicação e fortalecendo vínculos entre criança e cuidador.

Cabe destacar também que a presença dos pais e o uso de abordagens centradas nas crianças reforçam a importância da interação afetiva no processo terapêutico. Nessa conjuntura, atividades musicais, como improvisações, canto e ritmo, proporcionaram um ambiente que trouxe a atenção compartilhada, expressão emocional e a socialização para esses indivíduos de forma positiva. O estudo também demonstrou que o uso da música como mediadora terapêutica favorece o desenvolvimento das habilidades sociais, estimulando comportamentos de reciprocidade e participação em contextos de comunicação (Ke *et al.*, 2022).

Ademais, um estudo utilizou dados de um ensaio clínico randomizado anterior, comparando um grupo submetido à intervenção mediada por música e outro a uma intervenção controle baseada em jogos. A intervenção musical se baseava em sessões de 45 minutos semanais, os resultados trouxeram que crianças com menor habilidade de falar - medidas por um QI verbal mais baixo - tiveram ganhos maiores no engajamento conjunto com o terapeuta durante as sessões. Além disso, os pais relataram melhorias na redução de comportamentos estereotipados no grupo que participou da intervenção musical, independente do nível de linguagem da criança (Prégent *et al.*, 2023).

CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA E INSTRUMENTOS MUSICAIS NAS HABILIDADES SOCIAIS

Os resultados obtidos por Feng, Mahoor e Dino (2022) reforçam que a inserção de plataformas robóticas em sessões de musicoterapia contribui de maneira significativa para o aprimoramento das habilidades sociais em crianças com TEA. Durante as intervenções, seis dos nove participantes diagnosticados apresentaram comportamentos mais estáveis de alternância de turnos nas interações musicais, bem como progressos notáveis no controle motor fino, essencial para o manuseio de instrumentos como o xilofone. Esses achados sustentam a compreensão de que a música, sobretudo quando empregada em contextos interativos mediados por tecnologia, atua como estímulo multissensorial com impacto direto no engajamento social,

no reconhecimento emocional e na auto regulação afetiva.

Nesse viés, a análise do estudo de Carpentre *et al.* (2022) evidencia que a musicoterapia tem efeitos positivos para as habilidades sociais de crianças com TEA, especialmente com a aplicação de instrumentos para esse contexto clínico. O estudo teve como objetivo verificar a validade convergente da Escala de Avaliação da Emoção Musical, parte do Instrumento Individual Music-Centered Assessment Profile for Neurodevelopmental Disorders, considerado padrão ouro na avaliação de aspectos sociais do TEA. Os resultados apontaram indicadores como engajamento musical, adaptação ao jogo musical, imitação, sincronização e assimilação de ideias musicais do terapeuta.

O estudo de Williams *et al.* (2021) investigou a viabilidade e os efeitos iniciais de um programa de intervenção linguística assistida por música por teleatendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista não verbais ou minimamente verbais, enquanto o outro seguiu o tratamento convencional de linguagem da Fonoaudiologia. Nesse espectro, o grupo que recebeu a intervenção da musicoterapia teve maior engajamento, aumento da atenção conjunta, melhor resposta a comandos verbais e maior frequência de tentativas comunicativas espontâneas.

CONCLUSÕES

As evidências apresentadas ao longo deste estudo permitem concluir que a musicoterapia exerce um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Contudo, reconhece-se a necessidade de que novas pesquisas sejam realizadas, com diferentes metodologias e contextos de aplicação, a fim de ampliar a compreensão sobre seus efeitos e potencializar sua inserção nas práticas terapêuticas e educacionais. Desse modo, é possível afirmar que a musicoterapia configura-se não apenas como uma ferramenta clínica, mas também como um recurso humanizador que promove a inclusão, a interação e o bem-estar emocional. Sua prática contribui para o rompimento de barreiras comunicacionais e sociais que frequentemente limitam o desenvolvimento integral de crianças com TEA, fortalecendo sua autonomia e capacidade de expressão. Assim, a continuidade das discussões científicas sobre o tema torna-se essencial para consolidar a musicoterapia como uma estratégia complementar e interdisciplinar nas políticas públicas de saúde e educação, reafirmando seu potencial transformador na promoção de uma sociedade mais sensível, acessível e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5 ed. Arlington, 2014.

ATTAR, N.; AL-HROUB, A.; EL ZEIN, F. Effects of Three Music Therapy Interventions on the Verbal Expressions of Children With Autism Spectrum Disorder: A Combined Single-Subject Design. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 1-12, 2022

BRUSCIA, K. E. **Defining music therapy**. Editora: Barcelona Publishers, 2014.

CARPENTE, A. J. et al. Convergent Validity for the Individual Music-Centered Assessment Profile for Neurodevelopmental Disorders. **Journal of Music Therapy**, v. 59, n. 2, p. 156-175, 2022.

EPSTEIN, S.; ELEFANT, C.; THOMPSON, G. Music Therapists' Perceptions of the Therapeutic Potentials Using Music When Working With Verbal Children on the Autism Spectrum: A Qualitative Analysis. **Journal of Music Therapy**, v. 57, n. 1, p. 66-90, 2020.

FENG, H.; MAHOOR, M. H.; DINO, F. A Music-Therapy Robotic Platform for Children With Autism: A Pilot Study. **Frontiers in Robotics and IA**, v. 9, p. 1-15, 2022.

GERETSEGGER, M.; ELEFANT, C.; MOSSLER, K. A. Music therapy for people with autism spectrum disorder. **Cochrane Library**, n. 6, p. CD004381, 2014.

GOLD, C.; WIGRAM, T.; ELEFANT, C. Music therapy for autistic spectrum disorder. **Cochrane Library**, n. 2, p. CD004381, 2006.

HATAHET, M.; SÁRVÁRY, A.; SÁRVÁRY, A. Music Therapy as a Tool to Unveil Musical Potential or Hidden Savant in Children with Autism: A Case Study. **Children**, v. 11, n. 12, p. 1543, 2024.

HE, Y. et al. Effects of Mozart-Orff parent-child music therapy among mothers and their preschool children with autism spectrum disorder: A mixed-methods randomised controlled trial. **BMC Pediatrics**, v. 24, n. 665, p. 1-14, 2024.

JASCHKE, A. C. et al. Study protocol of a randomized control trial on the effectiveness of improvisational music therapy for autistic children. **BMC Psychiatry**, v. 24, n. 637, p. 1-12, 2024.

KANA, R. K. et al. Functional brain networks and white matter underlying theory-of-mind in autism. **Social Cognitive and Affective Neuroscience**, v. 9, n. 1, p. 98. 105, 2019.

KE, X. et al. Effectiveness of music therapy in children with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, 2022.

MAENNER, M. J. et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States. **Centers for Disease Control and Prevention**, v. 69, n. 4, p. 1-16, 2020.

MÖSSLER, K. et al. Attunement in Music Therapy for Young Children with Autism: Revisiting Qualities of Relationship as Mechanisms of Change. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, p. 3921-3934, 2020.

PRÉGENT, A. M. et al. Response to Music-Mediated Intervention in Autistic Children with Limited Spoken Language Ability. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 54, p. 1438-1452, 2023.

RABEYRON, T. et al. A Randomized Controlled Trial of 25 Sessions comparing Music Therapy and Music Listening for Children with Autism Spectrum Disorder. **Psychiatry Research**, v. 293, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SRAVANTI, L. et al. Musical preferences of Indian children with autism spectrum disorder and acceptability of music therapy by their families: An exploratory study. **Industrial Psychiatry Journal**, v. 32, 2023.

WILLIAMS, N. M. R.; THAUT-HURT. C.; THAUT-H, M. Novel Screening Tool and Considerations for Music Therapists Serving Autistic Individuals via Telehealth: Qualitative Results from a Survey of Clinicians Experiences. **Journal of Music Therapy**, v. 59, n. 4, p. 368-393, 2022.

WILLIAMS, T. I. et al. A randomised controlled feasibility trial of music-assisted language telehealth intervention for minimally verbal autistic children - the MAP study protocol. **Pilot Feasibility Stud**, v. 7, n. 182, 2021.

WILLIAMS, I. et al. Using music to assist language learning in autistic children with minimal verbal language: The Map feasibility RCT. **Autism**, v. 28, n. 10, p. 2515-253, 2024.

Submetido em: 09/07/2026

Aceito em: 31/07/2026

Publicado em: 31/08/2026

Avaliado pelo sistema *double blind* review